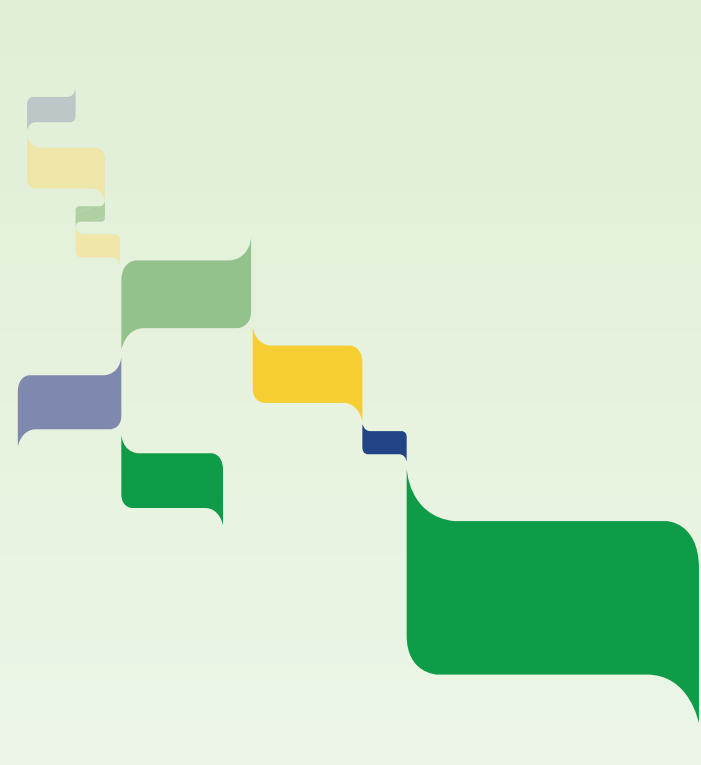




Celpe *Bras*

**Manual de Orientações
para os Coordenadores de
Postos Aplicadores do
Celpe-Bras**

Edição: novembro de 2015



**Certificação de Proficiência
em Língua Portuguesa
para Estrangeiros**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA**

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

**CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA EM
LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS**

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES
PARA OS COORDENADORES DE
POSTOS APLICADORES DO
CELPE-BRAS**

BRASÍLIA-DF | NOVEMBRO DE 2015

Manual de Orientações para os Coordenadores de Postos Aplicadores do Celpe-Bras

REDAÇÃO

Jerônimo Coura Sobrinho
Margarete Schlatter
Matilde V. R. Scaramucci
Nina A. Mabuchi Miyaki
Norimar Judice
Regina L. P. Dell'Isola
Ronaldo Amorim Lima
Simone Paula Kunrath

REVISÃO

Iracema Luiza de Souza
Margarete Schlatter
Maria Regina Marques Marinho
Matilde V. R. Scaramucci

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

Jerônimo Coura Sobrinho
Juliana Roquele Schoffen
Leandro Rodrigues Alves Diniz
Letícia Grubert dos Santos
Matilde Virginia Ricardi Scaramucci
Natalia Tosatti
Regina Lúcia Péret Dell'Isola
Ricardo Moutinho
Ronaldo Amorim Lima
Simone Paula Kunrath
Viviane Bagio Furtoso

VERSÃO 2015

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

Ailana Assis Cota
Elizabeth de Souza Cunha
Eunice de Oliveira Ferreira Santos
Flávia Machado Neiva Ferreira
Marcia Elenita França Niedereuer
Maria Cristina Moura
Rita Lemos Rocha
Sumaia Galli Sampaio
Verônica Vinecléy

DIAGRAMAÇÃO

Rodrigo Araújo



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. O EXAME CELPE-BRAS.....	7
2. CONCEPÇÃO TEÓRICA DO CELPE-BRAS.....	8
3. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA.....	9
4. ESTRUTURA DO CELPE-BRAS.....	10
5. PROCEDIMENTOS PARA OS/AS COORDENADORES/AS, APLICADORES/AS E AVALIADORES/AS DE POSTOS APLICADORES DO CELPE-BRAS.....	11
 PARTE ESCRITA	
6. PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DA PARTE ESCRITA – ORIENTAÇÕES PARA OS/AS APLICADORES/AS.....	18
 PARTE ORAL	
7. PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DA PARTE ORAL – ORIENTAÇÕES PARA OS/AS AVALIADORES/AS (EXAMINADOR/A-INTERLOCUTOR E EXAMINADOR/A- OBSERVADOR).....	26
8. PROCEDIMENTOS POSTERIORES À APLICAÇÃO DA PARTE ORAL.....	34
9. ATRIBUIÇÕES DO INEP E DO CEBRASPE.....	35
10. ATRIBUIÇÕES DO POSTO APLICADOR.....	36
11. RESULTADOS.....	37
12. INDICAÇÕES DE LEITURA.....	37



Apresentação

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), vem apresentar o Manual dos Postos Aplicadores do Exame para Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Esse Manual tem como finalidades: disponibilizar orientações, de forma clara e objetiva, a coordenadores/as de Postos Aplicadores, avaliadores/as e aplicadores/as; padronizar os procedimentos de aplicação, de modo a garantir a isonomia e a qualidade da realização do Exame, bem como apresentar seus pressupostos teóricos e metodológicos.

1. O EXAME CELPE-BRAS

O Celpe-Bras é a única Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros outorgado e reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro, sob a responsabilidade do Inep, órgão da administração indireta do MEC, em interface com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). É aplicado, no Brasil e em outros países, por Postos Aplicadores credenciados pelo Inep, com o apoio técnico e logístico do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) a partir da segunda edição de 2015.

Esse Exame é internacionalmente aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de Proficiência em Língua Portuguesa. No Brasil, é exigido por universidades para o ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para a validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. É também requisito para inscrição profissional em algumas entidades de classe, a exemplo do Conselho Federal de Medicina (CFM).

O Celpe-Bras conta com a colaboração de uma Comissão Técnico-Científica, de caráter consultivo, composta por professores/as especialistas nas áreas de avaliação e ensino de português para falantes de outras línguas, selecionados/as por meio de chamada pública.

O Exame compreende duas Partes: Parte Escrita (coletiva) e Parte Oral (individual), elaboradas por especialistas também selecionados/as por meio de chamada pública.

Para receber a certificação, o/a examinando/a deve demonstrar proficiência nas duas Partes do Exame e nas quatro habilidades, que são avaliadas de forma integrada: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita.

2. CONCEPÇÃO TEÓRICA DO CELPE-BRAS

É imprescindível que os/as coordenadores/as dos Postos Aplicadores e os/as avaliadores/as compreendam os pressupostos teóricos subjacentes ao Celpe-Bras.

O Exame, por ser de natureza comunicativa, não busca aferir conhecimentos a respeito da Língua Portuguesa por meio de questões sobre gramática e vocabulário, mas sim avaliar a capacidade de uso dessa língua, independentemente das circunstâncias em que fora aprendida. A proficiência do/a examinando/a é avaliada a partir de seu desempenho em tarefas que exigem compreensão escrita e/ou oral e produção escrita e em uma Interação Face a Face com um/a avaliador/a-interlocutor/a (**AI**). Ou seja, práticas de uso da língua semelhantes às que um/a estrangeiro/a que pretende interagir em português pode vivenciar em seu cotidiano.

Busca-se, portanto, qualificar a capacidade do/a examinando/a de produzir textos (escritos e orais) para agir em sociedade, considerando-se propósitos comunicativos e interacionais precisos e específicos e convenções linguístico-discursivas que regulam as interlocuções na Língua Portuguesa. Embora não haja questões explícitas de gramática e vocabulário, esses elementos são levados em consideração na avaliação do desempenho do/a examinando/a, dado seu papel na elaboração de qualquer texto (oral ou escrito).

Em relação à Parte Escrita, cabe destacar que a ideia de tarefa pressupõe a realização, por meio da língua, de uma ação, materializada em um texto escrito cuja estrutura, organização e convenções sejam definidas por propriedades sociocomunicativas. Em outras palavras, trata-se de um convite para interagir no mundo, usando a modalidade escrita da língua com propósito social. Assim, em cada tarefa, há sempre uma ação com um propósito claro de comunicação – planejada por um enunciador e direcionada a um ou mais interlocutores – ao qual o/a examinando/a deverá adequar seu texto em termos linguísticos e discursivos. As tarefas do Celpe-Bras propõem, portanto, que o/a examinando/a produza determinados gêneros do discurso, especificados no enunciado de cada tarefa.

A produção e a compreensão oral são avaliadas com base no desempenho do/a examinando/a em uma Interação Face a Face com um/a **AI**.

Procura-se avaliar a capacidade do/a examinando/a em mobilizar conhecimentos e recursos linguísticos e interacionais no uso significativo da Língua Portuguesa.

Em resumo, com base em uma visão de linguagem como ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como elementos indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo. Nesse sentido, o Celpe-Bras leva em conta o contexto, o propósito e os/as interlocutores/as envolvidos/as na Interação.

3. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Por meio de um único exame, são certificados quatro níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

A proficiência do/a examinando/a é avaliada por meio de seu desempenho nas quatro tarefas da Parte Escrita e na Interação Face a Face na Parte Oral. A obtenção da Certificação está condicionada ao equilíbrio entre seu desempenho nessas duas Partes. Considerando que o objetivo do Celpe-Bras é certificar a Proficiência em Língua Portuguesa em todas as habilidades de forma integrada, não há cálculo de média entre as notas da Parte Escrita e as da Parte Oral. Para obter determinada certificação, o/a examinando/a deve alcançar o mesmo nível em ambas as Partes do Exame. Por exemplo, o desempenho de certo/a examinando/a foi qualificado como Intermediário na Parte Escrita, mas não alcançou nível de certificação na Parte Oral, por isso, não se pode afirmar que ele/ela tem nível de proficiência Intermediário em Português, uma vez que seu desempenho oral não alcançou esse nível. A seguir descrevem-se os quatro níveis de certificação.

Intermediário – conferido a examinandos/as que evidenciam domínio operacional parcial da Língua Portuguesa, demonstrando serem capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano, podendo apresentar inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequentes em situações desconhecidas, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Intermediário Superior – conferido a examinandos/as que preenchem as características descritas no nível Intermediário, com a diferença de que as inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) na pronúncia e na escrita são menos frequentes do que naquele nível.

Avançado – conferido a examinandos/as que evidenciam um domínio operacional amplo da Língua Portuguesa, demonstrando serem capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados em contextos conhecidos e desconhecidos, podendo apresentar inadequações ocasionais na comunicação, principalmente em contextos desconhecidos, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Avançado Superior – conferido a examinandos/as que preenchem todos os requisitos do nível Avançado, mas com inadequações na produção escrita e oral menos frequentes do que naquele nível.

Nível	Pontuação
Sem Certificação	0,00 a 1,99
Intermediário	2,00 a 2,75
Intermediário Superior	2,76 a 3,50
Avançado	3,51 a 4,25
Avançado Superior	4,26 a 5,00

4. ESTRUTURA DO CELPE-BRAS

O Celpe-Bras é estruturado em duas Partes: uma Escrita e uma Oral. A Parte Escrita é composta por quatro tarefas, conforme apresentado no Quadro 1.

A Parte Escrita terá duração total de 3 horas, compreendendo as 4 tarefas descritas no quadro abaixo. Esse período é destinado à exposição ao vídeo e ao áudio, bem como à leitura das tarefas e dos textos escritos. O tempo total de 3 horas de prova deverá ser usado pelo/a examinando/a da maneira que lhe convier.

Quadro 1 – Parte Escrita do Celpe-Bras

Tarefa	Texto-base	Habilidades avaliadas
1	Vídeo	Compreensão oral e escrita e produção escrita
2	Áudio	Compreensão oral e escrita e produção escrita
3	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita
4	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita

A Parte Oral, com duração de 20 minutos, consiste em uma Interação Face a Face entre o/a examinando/a e um/a **AI**, sendo acompanhada por um Avaliador-Observador (**AO**). A Interação será dividida em duas etapas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Parte Oral do Celpe-Bras

Etapa	Conteúdo da Interação	Habilidades avaliadas	Tempo
1	Conversa a partir de informações fornecidas pelo/a examinando/a no formulário de inscrição	Compreensão oral e produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos de interesse geral abordados em 3 Elementos Provocadores	Compreensão oral e produção oral	15 minutos (5 minutos para cada Elemento Provocador)

4.1. A avaliação do Celpe-Bras

Os textos produzidos pelos/as examinandos/as na Parte Escrita são avaliados por colaboradores/as selecionados/as por meio de chamada pública, diferentemente da avaliação da Parte Oral, que é realizada no momento da Interação Face a Face pelos/as avaliadores/as selecionados/as pelos próprios Postos Aplicadores.

5. PROCEDIMENTOS PARA OS/AS COORDENADORES/AS, APLICADORES/AS E AVALIADORES/AS DE POSTOS APLICADORES DO CELPE-BRAS

Com o objetivo de padronizar os procedimentos de aplicação, garantindo-se a isonomia e a qualidade da realização do Celpe-Bras, apresentam-se, a seguir, as principais orientações e procedimentos aplicáveis à execução do exame, compreendendo a Parte Escrita e a Parte Oral.

5.1. Sistema administrador Celpe-Bras

No Sistema Administrador Celpe-Bras, o/a coordenador/a do Posto Aplicador deverá:

- atualizar os dados do Posto Aplicador;
- verificar e corrigir, quando necessário, os dados informados pelo/a examinando/a no ato da inscrição;
- homologar as inscrições;
- lançar os nomes dos/as examinandos/as ausentes;e
- verificar a condição especial informada pelo/a examinando/a, entre outros.

ATENÇÃO: A partir da segunda edição de 2015, as notas da Parte Oral deverão ser lançadas somente no Sistema de Lançamento da Parte Oral da instituição responsável pelo apoio técnico e logístico do Exame.

5.2. Procedimentos anteriores às inscrições

Antes da abertura do período de inscrições, o/a responsável pelo Posto Aplicador deverá:

- atualizar as informações referentes ao Posto Aplicador no Sistema Administrador Celpe-Bras;
- comunicar ao Inep quando houver a troca de coordenador/a do Posto Aplicador, informando, por meio do e-mail: celpebras.postos@inep.gov.br, os seguintes dados do/a novo/a coordenador/a:
 - Nome
 - *E-mail*
 - Telefone
- promover ampla divulgação do Exame.

5.3. Procedimentos para as inscrições

A inscrição consiste em três etapas.

- Primeira etapa
 - verificar os dados informados pelo/a examinando/a no momento da inscrição no Sistema Administrador Celpe-Bras.
- Segunda etapa
 - receber cópia do documento de identificação atualizado (passaporte ou outro documento oficial de identificação);
 - receber o comprovante de pagamento da taxa de inscrição; e
 - agendar data e horário de realização da prova da Parte Oral para cada examinando/a.
- Terceira etapa
 - homologar as inscrições no Sistema Administrador Celpe-Bras conforme prazo estabelecido em Edital; e
 - informar o horário e o local das provas aos/às examinandos/as inscritos/as no Posto Aplicador, respeitando-se o período para aplicação das provas estabelecido em Edital.

5.4. Procedimentos anteriores à aplicação do exame

13

Antes da aplicação do Exame, o Posto Aplicador deverá:

- verificar se há alguma solicitação de atendimento diferenciado. Nesse caso, comunicar ao Inep ou à instituição responsável pelo apoio técnico e logístico do Exame, a condição especial informada pelo/a examinando/a e prover os recursos de acessibilidade segundo o princípio da razoabilidade;
- receber e conferir o material do Exame. Caso haja falhas, informar ao Inep ou à instituição responsável pelo apoio técnico e logístico do Exame;
- testar a mídia (DVD) que contém as gravações de áudio e vídeo que serão utilizadas na aplicação das Tarefas 1 e 2 da Parte Escrita. Testar o volume do som, observando que pode haver variação de volume nas gravações de vídeo e áudio. Caso haja falhas, informar ao Inep ou à instituição responsável pelo apoio técnico e logístico do Exame;
- garantir salas de aplicação iluminadas, arejadas e com cadeiras e carteiras suficientes para os/as examinandos/as. As cadeiras deverão ser dispostas de forma a se minimizar a comunicação entre os/as examinandos/as;

- dispor de recursos tecnológicos para cada sala em que houver aplicação das provas da Parte Escrita (vídeo ou tela de projeção, aparelho de DVD ou computador e aparelho de som) e da Parte Oral (1 gravador de áudio digital para cada sala de aplicação);
- averiguar, por meio de testes anteriores aos dias de aplicação da Parte Oral, que a gravação terá boa qualidade. Também deverão ser testadas a posição e a distância adequadas para colocar o gravador, a má qualidade da gravação do áudio pode prejudicar a aferição, pelo Inep ou pela instituição responsável pela logística do Exame, da nota dada pelo Posto Aplicador ao/à examinando/a;
- dispor de um/a professor/a capacitado/a para coordenar a aplicação do Exame Celpe-Bras na instituição, liberando-o/a de outros compromissos nos períodos de aplicação do Exame;
- dispor de professores/as avaliadores/as para a reunião preparatória e para a aplicação do Exame, liberando-os/as de outros compromissos na instituição nos períodos de aplicação do Exame (abril e/ou outubro);
- dispor, para a aplicação da Parte Escrita do Exame, de um/a aplicador/a falante de Português, e, para a Parte Oral, de um/a **AI** e um/a **AO**, que devem ter o Português como língua materna ou Certificação de Proficiência Avançado Superior no Celpe-Bras;
- agendar as Interações Face a Face a cada 30 minutos;
- administrar as taxas de inscrição, investindo na remuneração dos/as avaliadores/as da Parte Oral e na qualidade dos equipamentos necessários para a aplicação do Exame;
- providenciar a infraestrutura necessária para a aplicação do Exame;
- realizar reunião preparatória com os/as aplicadores/as da Parte Escrita, a fim de orientá-los/as acerca dos procedimentos de aplicação;
- realizar reunião preparatória com os/as avaliadores/as da Parte Oral, a fim de orientá-los/as acerca dos procedimentos de aplicação e do uso das grades e fichas de avaliação. Nessa reunião, o/a **AI** e o/a **AO** deverão também analisar os Elementos Provocadores e os Roteiros de Interação Face a Face da Parte Oral, comprometendo-se a manter sigilo sobre o conteúdo do material;
- providenciar, para cada sala de aplicação da Parte Oral, a impressão da seguinte instrução, a ser gravada pelos/as avaliadores/as antes do início da Interação:

Exame Celpe-Bras; nome do Posto Aplicador; cidade, dia, mês e ano; nome do/a AI; nome do/a AO; número de inscrição do/a examinando/a; nome do/a examinando/a (o/a examinando/a diz seu próprio nome).

Observação: Os/as professores/as que aplicarão o Exame deverão ser falantes de português brasileiro e, preferencialmente, atuar na área de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) ou ter Certificação de Proficiência Avançado Superior no Celpe-Bras.

5.5. Materiais do Exame a serem impressos pelo Posto Aplicador

O Posto Aplicador deverá imprimir os seguintes materiais, disponibilizados pelo Inep:

- listas de Presença da Parte Escrita e da Parte Oral disponíveis no Sistema Administrador Celpe-Bras.

5.6. Materiais do Exame a serem enviados pelo Inep ou pela instituição responsável pela logística ao Posto Aplicador

Cada Posto Aplicador receberá os materiais de aplicação, identificados da seguinte forma:

Os kits de 2 a 4 deverão ser conferidos apenas pelo/a coordenador/a do Posto Aplicador e devidamente guardados para que o sigilo de seu conteúdo seja garantido.

Quadro 5: Materiais a serem enviados aos Postos Aplicadores

Identificação	Descrição do Material	Observação
Kit 1	Cadernos de Questões	Material sigiloso
Kit 2	DVD (mídia com as Tarefas 1 e 2)	Material parcialmente sigiloso
Kit 3	Cadernos de Respostas	Material parcialmente sigiloso
Kit 4	Elementos Provocadores; Roteiro da Interação Face a Face; Ficha/Grade de Avaliação da Interação Face a Face (AI); Ficha de Avaliação da Interação Face a Face (AO); e Grade de Avaliação da Interação Face a Face (AO)	Material parcialmente sigiloso
Kit 5	Atas de Aplicação (Parte Escrita/Parte Oral); Questionários de Avaliação das Condições de Aplicação/Examinando; Questionário de Avaliação das Condições de Aplicação/Coordenador	Material comum

Kit 2 – Mídia para a aplicação da Parte Escrita (DVD)

- O vídeo e o áudio serão gravados em formato MPEG.
- Caso se utilize um computador para exibição do vídeo e do áudio do Exame, por precaução, devem-se baixar previamente *softwares* como o VLC Media Player. Esse *software* permite a reprodução de DVDs em diferentes configurações e extensões.
- Ressalta-se que nem todos os aparelhos de DVD abrem arquivos no formato MPEG. Por segurança, recomenda-se deixar um computador ou *notebook* preparado e conectado a alguma televisão ou a um aparelho de projeção (*Data Show*). É importante fazer previamente o *download* do VLC Media Player para esse computador.
- Para a realização dos testes, o DVD somente deverá ser aberto, com a antecedência necessária, pelo/a coordenador/a do Posto Aplicador, que deverá guardar sigilo sobre o conteúdo.

Kit 4 – Elementos Provocadores e Roteiro da Interação Face a Face

- Composto de 20 Elementos Provocadores e de seus respectivos Roteiros de Interação Face a Face. Esse Kit é embalado de acordo com a seguinte proporção: um Kit a cada 15 examinandos/as. O envelope com o Kit 4 deverá ser aberto com a antecedência necessária para que os/as avaliadores/as da Parte Oral analisem e selecionem os Elementos Provocadores a serem utilizados em cada entrevista. Desse modo, previamente ao dia da aplicação da Parte Oral, os/as avaliadores/as deverão analisar as fichas de inscrição, verificando os interesses dos/as examinandos/as, o que facilitará a seleção dos Elementos Provocadores.
- Os/as avaliadores/as deverão se comprometer a manter sigilo sobre o conteúdo dos Elementos Provocadores e Roteiro da Interação Face a Face, devendo, para tanto, assinar o Termo de Sigilo e Confidencialidade.
- Os materiais do Kit 4 também ficarão sob a guarda direta do/a coordenador/a do Posto Aplicador.



**Parte
Escrita**

**PROCEDIMENTOS DE
APLICAÇÃO DA PARTE ESCRITA**

6. PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DA PARTE ESCRITA – ORIENTAÇÕES PARA OS/AS APLICADORES/AS

6.1. Material para a realização da Parte Escrita

- Lista de Presença da Parte Escrita (disponibilizada no Sistema Administrador Celpe-Bras e impressa pelo Posto Aplicador).
- Ata de Aplicação - Parte Escrita.
- Equipamentos a serem utilizados na reprodução do vídeo e do áudio.
- Cadernos de Respostas.
- Caderno de Questões.
- DVD (mídia com as Tarefas 1 e 2).

6.2. Procedimentos de aplicação da Parte Escrita

A Parte Escrita do Exame Celpe-Bras terá duração de 3 horas, conforme prevê o Edital, e deverá ser realizada no primeiro dia, no período matutino. Antes do início da aplicação da prova, deverão ser executados os seguintes procedimentos:

- deixar preparados os equipamentos a serem utilizados na reprodução do vídeo e do áudio da Parte Escrita, com volume ajustado, antes de autorizar o acesso dos/as examinandos/as à sala de aplicação;
- conferir os documentos de identificação dos/as examinandos/as e colher suas assinaturas na Lista de Presença da Parte Escrita;
- no momento da conferência dos documentos, entregar aos/às examinandos/as o Caderno de Respostas, e solicitar que confirmem seus dados e assinem a página de identificação;
- permitir, quando necessária, a entrada de examinandos/as na sala de aplicação até 15 minutos após o horário fixado, desde que não tenha sido dado início à prova.

Após iniciada a primeira tarefa do Exame (Tarefa 1), não será mais permitida a entrada de examinandos/as.

Antes de iniciar a distribuição dos Cadernos de Prova, o/a aplicador/a deverá ler o seguinte texto:

Sejam bem-vindos ao Exame Celpe-Bras! Recebam os cumprimentos do Ministério da Educação do Brasil e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Após o término da Prova Oral, não se esqueçam de responder e devolver o Questionário de Avaliação das Condições de Aplicação.

ATENÇÃO! Conforme previsto no Edital deste Exame, disponível no portal eletrônico do Inep, ressaltamos que:

- Não é permitida, durante a realização da Prova Escrita, a comunicação entre os/as examinandos/as nem a consulta a livros, anotações, impressos ou qualquer outro material, tampouco o uso de telefone celular, *pager* ou qualquer outro equipamento eletrônico. Por favor, desliguem seus celulares neste momento.
- Não é permitido levantar-se durante a prova. Caso seja necessário, levante a mão para que o/a aplicador/a possa ir até você.
- Só será permitido sair da sala após 1 hora de prova.
- Apenas um/a examinando/a por vez poderá ir ao banheiro, acompanhado/a por um dos/as aplicadores/as. Em caso de necessidade, levante a mão e aguarde sentado/a até que um/a aplicador/a atenda o seu chamado.
- Ao término da Parte Escrita do Exame, tanto o Caderno de Questões quanto o Caderno de Respostas deverão ser devolvidos.

Depois da leitura dessas orientações, o/a aplicador/a deverá dar o seguinte informe:

ATENÇÃO! Entregaremos agora um Caderno de Questões e um Caderno de Respostas para cada examinando/a. Não abra seu Caderno de Questões até que tenhamos terminado de entregar os Cadernos a todos.

Depois de entregar todos os Cadernos, solicitar que os/as examinandos/as abram os Cadernos de Questões, dizendo:

Leiam no Caderno de Questões as instruções relativas à Parte Escrita do Exame.

Após a leitura das orientações, solicitar o seguinte:

Confirmam se os Cadernos que vocês receberam estão completos e assinem a página reservada para a identificação, apenas no local indicado. Caso os Cadernos não estejam completos, avisem os/as aplicadores/as.

Vocês terão três horas para terminar o Exame e entregar o seu Caderno de Questões e o seu Caderno de Respostas. Não será dado tempo adicional para preencher o Caderno de Respostas. Avisaremos quando faltar uma hora para o término do Exame. Avisaremos ainda quando faltarem 30 minutos e também quando faltarem 10 minutos para o término do Exame. Desejamos a todos um bom Exame!

Após a leitura dessas orientações, o/a aplicador/a deverá dar início à aplicação da prova, dizendo:

O tempo total para a realização da Tarefa 1 é de 30 minutos e inclui o tempo destinado à leitura do enunciado, à exibição do vídeo duas vezes e à produção do texto.

Observem que agora o relógio marca exatamente _____h_____

Leiam com atenção o enunciado da Tarefa 1.

Um/a dos/as aplicadores/as deverá escrever, à vista de todos/as os/as examinandos/as, o horário de início e de término do Exame e registrar o horário em que ele efetivamente começou depois de lidas todas as instruções. Desse horário em diante, os/as examinandos/as terão 3 horas para realizá-lo.

É importante que haja um relógio na sala de aplicação do Exame.

Horário de início: _____h_____

Horário de término: _____h_____

Início efetivo da contagem de tempo para a realização do Exame.

Após todos/as os/as examinandos/as terem lido o enunciado da Tarefa 1 (cerca de dois minutos), deve-se dar o seguinte aviso:

ATENÇÃO para a exibição do vídeo. O vídeo será exibido duas vezes.

Caso os/as examinandos/as façam perguntas quanto às instruções das tarefas, os/as aplicadores/as deverão responder que a compreensão das instruções das tarefas é parte da avaliação.

Ao término do tempo destinado à Tarefa 1, o/a aplicador/a deverá dar o seguinte aviso:

Agora vocês ouvirão duas vezes o áudio para realizar a Tarefa 2.

Depois de ouvir o áudio, vocês podem decidir como dividir o tempo restante do Exame para responder às Tarefas 2, 3 e 4. Caso ainda sobre tempo, vocês poderão voltar à Tarefa 1.

Leiam com atenção o enunciado da Tarefa 2.

Após todos/as os/as examinandos/as terem lido o enunciado da Tarefa 2 (cerca de dois minutos), o/a aplicador/a deverá informar:

ATENÇÃO para a reprodução do áudio.

O áudio será reproduzido duas vezes.

Quando faltar uma hora para o término da prova, dar o seguinte aviso:

ATENÇÃO! Faltam uma hora para o término da prova.

Quando faltar meia hora para o término da prova, dar o seguinte aviso:

ATENÇÃO! Faltam meia hora para o término da prova.

Quando faltarem dez minutos para o término da prova, dar o seguinte aviso:

ATENÇÃO! Faltam dez minutos para o término da prova.

Ao término das três horas de prova, dar o seguinte aviso:

ATENÇÃO! *O tempo de prova está terminado. Fechem os Cadernos e permaneçam sentados até que eles sejam recolhidos. A partir deste momento não é mais permitido escrever no Caderno de Respostas. O/a examinando/a que continuar escrevendo a partir de agora será desclassificado/a do Exame.*

Neste momento, um/a aplicador/a deverá recolher os dois Cadernos (Caderno de Questões e Caderno de Respostas) de cada examinando/a, observando se o material está completo e se o/a examinando/a preencheu adequadamente a página relativa à identificação no Caderno de Respostas. Um/a dos/as aplicadores/as deverá preencher a Ata de Aplicação da Parte Escrita, relatando todos os acontecimentos referentes à aplicação. Caso a aplicação da Parte Escrita aconteça em mais de uma sala simultaneamente, um/a aplicador/a de cada sala deverá preencher a Ata referente à sua sala de aplicação.

6.3. Procedimentos posteriores à aplicação da Parte Escrita

Após a aplicação da Parte Escrita, o Posto Aplicador deverá:

- I. Lançar os/as inscritos/as ausentes no Sistema Administrador Celpe-Bras, de acordo com a Lista de Presença.
- II. Inserir os seguintes materiais no(s) envelope(s) enviado(s) pelo Inep ou pela instituição responsável pela logística:
 - a) todos os Cadernos de Respostas;
 - b) a(s) Lista(s) de Presença da Parte Escrita; e
 - c) a(s) Ata(s) de Aplicação da Parte Escrita correspondente(s) a cada sala de aplicação.
- III. Lacrar o(s) envelope(s) e colar a etiqueta que identifica como material de retorno.

IV. Rubricar por cima do lacre e também da etiqueta.

ATENÇÃO! É imprescindível que o retorno do pacote com os Cadernos de Respostas, a(s) Ata(s) de Aplicação e a Lista de Presença da Parte Escrita ocorra na data definida pelo Inep ou pela instituição responsável pela logística do Exame, conforme estabelecido no Edital.

O Posto Aplicador deverá obedecer às orientações do Inep ou da instituição responsável pela logística do Exame para devolução do material. No caso dos Postos Aplicadores situados no Brasil, enviar o material pelos Correios (por Sedex). Os Postos Aplicadores situados no exterior deverão obedecer aos procedimentos de devolução do material de aplicação, acordados entre o Inep e o MRE.

É importante que o Posto Aplicador se certifique de que o material chegará à instituição responsável pela logística do Exame no prazo determinado, conforme instruções constantes nos procedimentos de devolução do material de aplicação.

6.4. A avaliação do Celpe-Bras

Os textos produzidos pelos/as examinandos/as na Parte Escrita são avaliados por especialistas selecionados/as por meio de Chamada Pública, diferentemente da avaliação da Parte Oral, que pode ser avaliada em dois momentos: no momento da Interação Face a Face pelos/as avaliadores/as selecionados/as pelos próprios Postos Aplicadores, e caso haja discrepância entre as notas da Parte Escrita e da Parte Oral, esta será avaliada também por especialistas selecionados por meio de Chamada Pública.

6.5. A avaliação da Parte Escrita

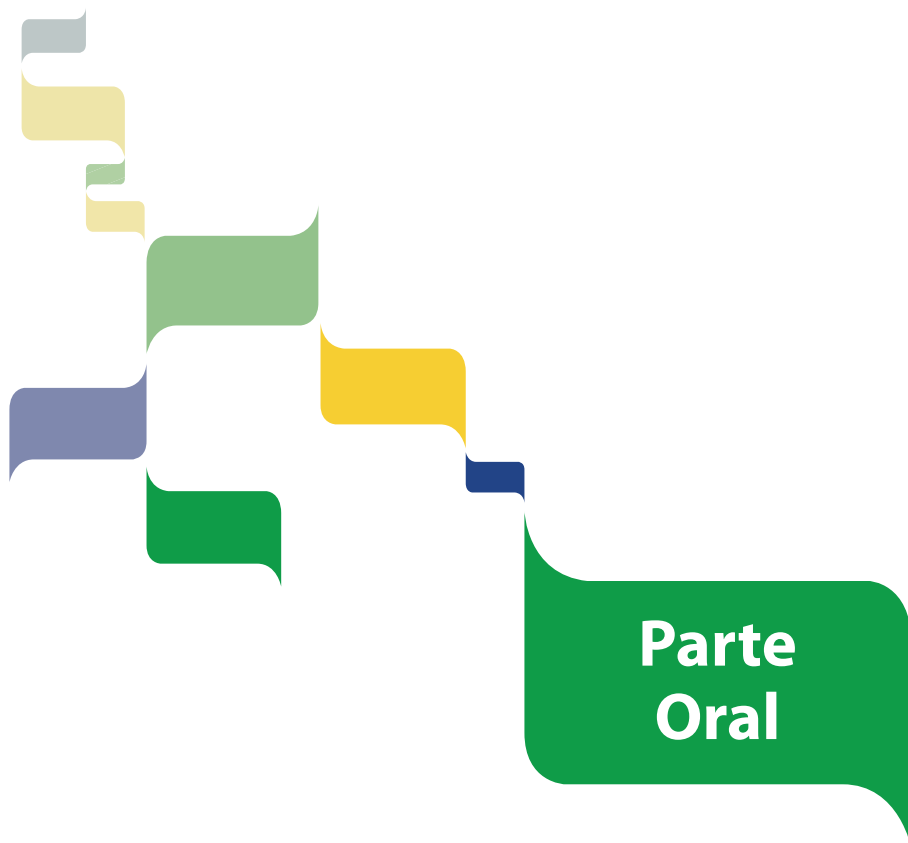
Em todas as tarefas da Parte Escrita, são avaliadas a compreensão (oral e/ou escrita) e a produção escrita de forma integrada. A compreensão é avaliada considerando-se a adequação e a relevância da produção do/a examinando/a em resposta ao que se pede na tarefa. Quando se considera a proficiência como uso adequado da língua para praticar ações, torna-se essencial para a avaliação da produção escrita ou oral sua adequação ao contexto. Neste sentido, os textos são avaliados por sua adequação ao gênero do discurso demandado no enunciado da tarefa, contemplando aspectos relacionados às posições do enunciador e do interlocutor, e ao propósito comunicativo.

Os critérios linguísticos dizem respeito à organização textual, mais precisamente clareza, coesão e adequação lexical e gramatical. O grau de atendimento a todos esses critérios define a nota a ser atribuída a cada texto

produzido pelo/a examinando/a, que pode variar de 0 (zero) a 5 (cinco). Ressalta-se que os aspectos discursivos (gênero, interlocutor, enunciador, propósito) do texto determinam a avaliação dos aspectos linguísticos, ou seja, são considerados adequados aspectos linguísticos que condizem com o gênero discursivo e a relação de interlocução estabelecida em cada texto. Uma produção que cumpra os propósitos de leitura e escrita será considerada de nível Avançado; uma produção que cumpra parcialmente esses propósitos será considerada de nível Intermediário.

Em lugar de uma aferição quantitativa de pontos isolados da estrutura da língua, faz-se uma avaliação qualitativa do desempenho, tendo em vista o objetivo da tarefa. Ou seja, uma produção textual com pouca ou nenhuma inadequação linguística não necessariamente demonstra compreensão do propósito da tarefa. Proficiência implica agir efetivamente por meio do uso da linguagem. Nessa perspectiva, ler significa mais do que compreender as palavras de um texto, trata-se de atribuir sentidos autorizados pelo texto e de selecionar informações relevantes de modo a relacioná-las e usá-las para propósitos específicos solicitados pela tarefa. Da mesma forma que escrever um texto implica uso de informação relevante e adequação da linguagem ao propósito (como, por exemplo, reclamar, opinar, argumentar etc.) e ao interlocutor (que pode ser um/a amigo/a, o/a chefe, os/as leitores/as de um jornal etc.), levando-se em conta os parâmetros de textualização de diferentes gêneros discursivos (mensagem eletrônica, carta do leitor, texto publicitário etc.). Isso quer dizer que, mesmo que apresente clareza, coesão e adequação gramatical e lexical, o texto escrito pelo/a examinando/a será avaliado como inadequado se não cumprir o que foi solicitado pela tarefa.

Segundo a logística de avaliação do Exame, cada um dos quatro textos produzidos pelos/as examinandos/as é avaliado de forma independente por dois/duas avaliadores/as. A eventual disparidade de notas atribuídas a um mesmo texto conduz à sua reavaliação – que poderá ser feita pela equipe responsável pela tarefa ou pelo/a coordenador/a de equipe da tarefa – e atribuição de uma única nota, em substituição às duas notas díspares. Sendo assim, cada texto é avaliado por pelo menos dois avaliadores/as especialistas. A identidade dos/as examinandos/as é mantida em sigilo na avaliação das tarefas da Parte Escrita.



PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DA PARTE ORAL

7. PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DA PARTE ORAL – ORIENTAÇÕES PARA AVALIADORES/AS-INTERLOCUTORES/AS (**AI**) E AVALIADORES/AS-OBSERVADORES/AS (**AO**)

7.1. Material para realização da Parte Oral

- Gravador de áudio.
- Lista de Presença da Parte Oral.
- Questionários preenchidos pelos/as examinandos/as no momento da inscrição.
- Elementos Provocadores e Roteiros de Interação Face a Face.
- Ficha/Grade de Avaliação da Interação Face a Face – **AI**.
- Ficha de Avaliação da Interação Face a Face – **AO**.
- Ata de Aplicação da Parte Oral para cada sala de aplicação.
- Questionário de Avaliação das Condições de Aplicação/Examinando.
- Grade de Interação Face a Face – **AO**.

7.2. Estrutura da Interação Face a Face

A Parte Oral do Celpe-Bras consiste em uma Interação Face a Face de 20 minutos entre o/a examinando/a e um/a **AI**. Espera-se que o/a examinando/a tenha capacidade de conversar, da forma mais natural possível, sobre assuntos variados do cotidiano brasileiro e da atualidade abordados pela mídia brasileira. Vale salientar que não se trata de uma entrevista na qual uma pessoa pergunta e a outra responde, mas de uma simulação de conversa em Língua Portuguesa. Embora o planejamento e a organização da Interação devam ser realizados em conjunto, no momento da Interação, cada avaliador/a assumirá um papel diferente.

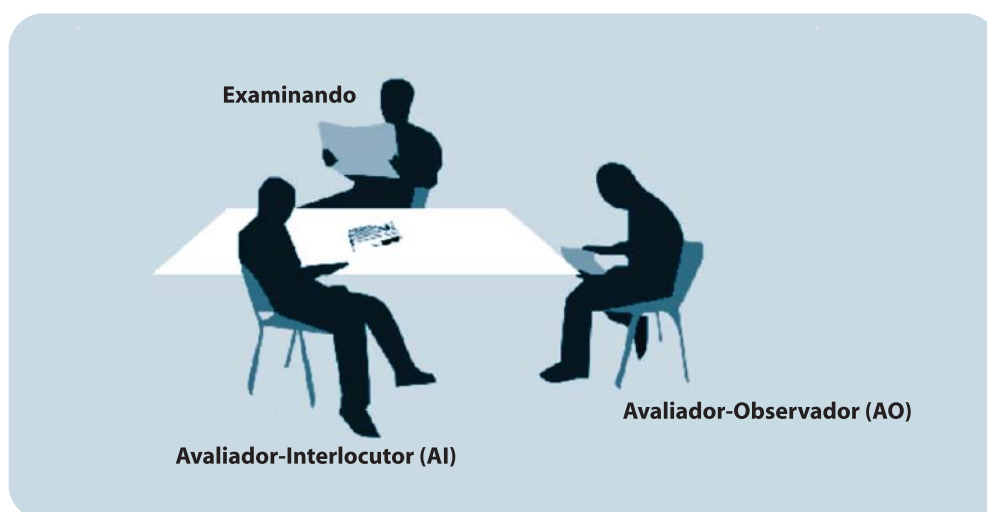
O tempo da Interação deve ser respeitado, independentemente da proficiência demonstrada pelo/a examinando/a ao longo da Interação.

Como o desempenho do/a examinando/a pode oscilar ao longo da Interação, as notas, tanto do/a **AI** quanto do/a **AO**, deverão ser atribuídas

somente após o término dos 20 minutos de Interação Face a Face. A avaliação deverá ser realizada de maneira independente, ou seja, sem que haja qualquer tipo de comunicação entre os/as dois/duas avaliadores/as. As notas serão calculadas posteriormente pelo Sistema Eletrônico de Avaliação, de responsabilidade da instituição responsável pela logística do Exame.

O/A **AI** deverá conduzir a Interação sem julgar as opiniões do/a examinando/a. A fim de proporcionar uma atmosfera confortável, o/a **AI** deverá articular as questões às respostas do/a examinando/a de forma a contribuir para o desenvolvimento da conversa. Ao final, deverá atribuir uma nota ao desempenho global da Interação, de acordo com a Grade de Interação Face a Face do/a **AI**. O/A **AO** não deverá se manifestar durante a Interação.

Um/a dos/as avaliadores/as deverá convidar o/a examinando/a a entrar na sala e orientá-lo/a a sentar-se em local determinado. Sugere-se que as cadeiras sejam organizadas de modo que o/a **AO** fique um pouco mais distante do/a examinando/a, o que permitirá que todos os participantes se vejam.



Antes de iniciar a Interação, o/a avaliador/a deverá:

- conferir o documento de identificação do/a examinando/a e colher sua assinatura na Lista de Presença da Parte Oral (disponibilizada no Sistema Administrador Celpe-Bras e impressa pelo Posto Aplicador); e
- avisar ao/à examinando/a que a Interação será gravada em áudio para eventual aferição e análise.

No início de cada Interação, o/a avaliador/a deverá gravar os seguintes dados, na sequência apresentada abaixo.

Exame Celpe-Bras (edição do Exame)

Data do Exame

Nome do Posto Aplicador

Nome do/a avaliador/a (AI)

Nome do/a avaliador/a (AO)

Número de inscrição do/a examinando/a: XXXX (podem ser os últimos 4 dígitos)

Nome do/a examinando/a: Beltrano de tal (o/a examinando/a diz seu próprio nome)

ATENÇÃO: O gravador deverá permanecer ligado durante toda a Interação, inclusive durante os períodos em que o/a examinando/a estiver observando e/ou lendo o material.

7.3. Etapas da Interação Face a Face

O tempo de realização da Parte Oral é de 20 minutos (distribuídos em quatro partes de 5 minutos), que devem ser rigorosamente respeitados, independentemente do nível de proficiência apresentado pelo/a examinando/a durante a Interação.

Quadro 6 - Interação Face a Face

Etapa	Conteúdo da Interação	Habilidades avaliadas	Tempo
1	Conversa a partir de informações fornecidas pelo/a examinando/a no formulário de inscrição	Compreensão oral e produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos de interesse geral abordados em 3 Elementos Provocadores	Compreensão oral e produção oral	15 minutos (5 minutos para cada Elemento Provocador)

Etapa 1 (conversa sobre tópicos relacionados à experiência do/a examinando/a, com duração de 5 minutos)

- A Interação tem como ponto de partida as informações contidas nos questionários preenchidos no momento da inscrição.

- O objetivo desta etapa é criar um clima positivo, de forma a deixar o/a examinando/a à vontade.
- O/A avaliador/a deverá, à medida que a Interação se desenvolve, promover a conversa, demonstrando interesse pelas respostas do/a examinando/a.
- O/a examinando/a deverá ser avaliado/a com base na capacidade de conversar sobre questões de natureza pessoal a partir das informações contidas no formulário de inscrição preenchido na internet.

O objetivo desta etapa é criar um ambiente favorável para a Interação, dando início à conversa com assuntos mais próximos dos interesses dos examinandos.

ATENÇÃO: O/A **AI** já terá lido o questionário do/a examinando/a antes da entrevista, por isso não deve repetir literalmente as perguntas já respondidas no questionário de inscrição, mas tomá-las como base para conduzir a conversa nessa primeira etapa da Interação Face a Face.

Etapa 2 (conversa a partir de Elementos Provocadores, com duração de 15 minutos, sendo 5 minutos da Interação para cada EP)

Essa etapa da Interação deverá ser desenvolvida a partir de três materiais que contêm linguagem verbal e/ou não verbal, chamados Elementos Provocadores.

Nesta etapa, o/a examinando/a deverá expressar ideias e opiniões a partir de três Elementos Provocadores, previamente selecionados pelos/as avaliadores/as. Os Elementos Provocadores têm como objetivo proporcionar ao/a examinando/a oportunidade para que demonstre sua proficiência oral em assuntos diversos, devendo, portanto, tratar de assuntos diferentes dos abordados na Etapa 1.

- O tempo sugerido para a observação e/ou a leitura de cada Elemento Provocador pelo/a examinando/a é de 1 minuto, podendo ser reduzido ou estendido (até, no máximo, dois minutos), de acordo com a necessidade do/a examinando/a.
- As perguntas que acompanham cada Elemento Provocador são sugestões para o/a **AI** incentivar a participação do/a examinando/a. Assim como na Etapa 1, o/a **AI** também deverá, à medida que a Interação se desenvolve, mostrar-se interessado/a e continuar a conversa, levando em consideração as respostas do/a examinando/a (completando 5 minutos para cada um dos Elementos Provocadores).

ATENÇÃO: Os Elementos Provocadores estão enumerados. Anote na Ficha de Avaliação da Interação Face a Face – Avaliador-interlocutor os números dos 3 Elementos Provocadores utilizados em cada Interação.

- Transcorridos os 20 minutos da Interação Face a Face, o/a **AI** deverá agradecer ao/à examinando/a por sua participação e encerrar a Interação.

É importante lembrar que o **AI** não deve avaliar a opinião do/a examinando/a, mas sim sua capacidade de interagir em Língua Portuguesa sobre os temas abordados, contribuindo para a Interação.

É fundamental que nenhum dos/as avaliadores/as expresse qualquer comentário (elogio ou crítica) ao/a examinando/a quanto ao seu desempenho, para não criar (falsas) expectativas quanto ao resultado final. A avaliação deve ficar restrita ao preenchimento das fichas.

7.4. Avaliação da Parte Oral

A avaliação do desempenho oral do/a examinando/a se dá a partir de uma Interação Face a Face, isto é, uma conversa de 20 minutos entre o/a examinando/a e o/a **AI**. Os primeiros 5 minutos serão destinados a uma conversa baseada em informações fornecidas pelo/a examinando/a em seu formulário de inscrição (família, *hobbies*, profissão, entre outros). Para tanto, os/as avaliadores/as deverão ler os formulários de inscrição para obter informações sobre o quanto cada examinando/a conhece da cultura brasileira, quais suas motivações para aprender português, seus interesses pelo país (estudo, trabalho, relacionamentos), entre outras informações. Nesse momento, o/a examinando/a deverá falar de si e de seus interesses. Os 15 minutos subsequentes serão destinados à conversa sobre tópicos do cotidiano e de interesse geral com base em 3 Elementos Provocadores diferentes, escolhidos pelos/as avaliadores/as antes do início da Interação com o/a examinando/a. Cada um dos 3 Elementos Provocadores selecionados deverá servir de base para 5 minutos de Interação.

A fim de permitir que o Inep ou a instituição responsável pela logística do Exame dirimam quaisquer dúvidas em relação às Interações realizadas nos Postos Aplicadores, que avaliem a qualidade da aplicação e que analisem possíveis discrepâncias entre as notas do/a **AI** e do/a **AO**, as Interações Face a Face serão gravadas em áudio.

É mister salientar que os/as avaliadores/as da Parte Oral do Celpe-Bras devem ser brasileiros/as. Em casos excepcionais, em que não seja possível a atuação desses/as profissionais, poderá ocorrer credenciamento de

estrangeiros como avaliadores/as dessa Parte do Exame, desde que tenham sido certificados/as no Celpe-Bras com nível Avançado Superior.

7.4.1. Atribuições do Avaliador-Interlocutor (AI)

Ao/a **AI** compete: sustentar a Interação, sem julgar as opiniões do/a examinando/a; articular as respostas do/a examinando/a aos novos tópicos da conversa; levar o/a examinando/a a se expressar, explorando o máximo do conhecimento de língua e das práticas de comunicação; atribuir uma nota ao desempenho global do/a examinando/a.

Embora o planejamento da Interação deva ser feito, conjuntamente, pelos/as dois/uas avaliadores/as – **AI** e **AO** – a gestão da Interação Face a Face é de inteira responsabilidade do/a primeiro/a. É o/a **AI** quem conduz a Interação, em todos os seus momentos, de forma a estimular a produção oral do/a examinando/a. Ao final da Interação, o/a **AI** atribui uma única nota (entre zero e cinco) para o/a examinando/a, com base na grade de avaliação holística da proficiência oral do Celpe-Bras (Quadro 7).

Quadro 7 – Grade de Avaliação da Interação Face a Face – Avaliador-interlocutor

GRADE DE AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO FACE A FACE	
Nota	Descrição do desempenho do examinando
5	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo bastante para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com raras inadequações. Sua pronúncia é adequada e demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
4	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com inadequações ocasionais na comunicação. Sua pronúncia pode apresentar algumas inadequações. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
3	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência, mas também algumas inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
2	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Apresenta poucas hesitações, com algumas interrupções no fluxo da conversa. Sua produção apresenta inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Pode demonstrar alguns problemas de compreensão do fluxo da fala.
1	Quando o examinando contribui pouco para o desenvolvimento da Interação. Sua produção apresenta muitas pausas e hesitações, ocasionando interrupções no fluxo da conversa ou apresenta alternância no fluxo de fala entre Língua Portuguesa e outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra problemas de compreensão do fluxo natural da fala.
0	Quando o examinando raramente contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta pausas e hesitações muito frequentes, que interrompem o fluxo da conversa, ou apresenta fluxo de fala em outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia, que comprometem a comunicação. Demonstra problemas de compreensão de fala simplificada e pausada.

7.4.2. Atribuições do Avaliador-Observador (AO)

O observador atribui uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco) para cada um dos aspectos apresentados na Grade de Avaliação da Interação Face a Face, a saber:

- compreensão do fluxo da conversa e do conteúdo informacional dos Elementos Provocadores;
- competência interacional (habilidade de manter uma conversa);
- fluência na comunicação;
- adequação lexical;
- adequação gramatical; e
- pronúncia.

Como o desempenho do/a examinando/a pode oscilar ao longo da Interação, as notas tanto do/a **AO** como do/a **AI** somente deverão ser dadas após seu término, e devem ser dadas de maneira independente, ou seja, sem que haja qualquer tipo de comunicação entre os/as dois/uas avaliadores/as. É importante dizer que a média das seis notas atribuídas pelo/a observador/a será posteriormente calculada pelo Sistema, levando-se em conta que os aspectos avaliados têm pesos diferentes.

As notas do/a **AI** e do/a **AO** contribuem igualmente para a nota final do desempenho oral do/a examinando/a e são importantes para os cálculos dos índices de confiabilidade do Exame. Em caso de discrepância significativa entre as duas notas, uma banca de avaliadores selecionados pelo Inep ou pela instituição responsável pela logística do Exame reavaliará o desempenho do/a examinando/a, substituindo as notas dos/as avaliadores/as com maior discrepância. Considera-se discrepância significativa quando um/a avaliador/a atribui uma nota que se encaixa em um dado nível de proficiência e o outro/a avaliador/a atribui uma nota que se encaixa em outra faixa de proficiência.

Embora sejam avaliadas pelos/as avaliadores/as no momento da Interação, as entrevistas são gravadas em áudio para dirimir possíveis discrepâncias e também para eventual aferição e análise por parte de especialistas previamente selecionados por chamada pública, assim como para avaliação da qualidade da aplicação pelo Inep.

Quadro 8 - Grade de Avaliação da Interação Face a Face – Avaliador-observador

	5	4	3	2	1	0
Compreensão	Compreensão do fluxo natural da fala. Rara necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Compreensão do fluxo natural da fala. Alguma necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Muitos problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade muito frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras básicas, em ritmo normal da fala.	Problemas sérios na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade constante de repetição e/ou reestruturação, mesmo em situação de fala simplificada e muito pausada.
Competência Interacional	Apresenta muita desenvoltura e autonomia, contribuindo muito para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Apresenta desenvoltura e autonomia. Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Pode se limitar a respostas breves, mas contribui para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, contribuindo pouco para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, raramente contribuindo para o desenvolvimento da conversa, que fica totalmente dependente do avaliador. Mesmo quando necessário, não faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.
Fluência	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, sem interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, com poucas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, algumas vezes, para resolver algum problema de construção linguística, com algumas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitação para organização do pensamento e para resolver algum problema de construção linguística, com interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações frequentes exigem um grande esforço do interlocutor, ou alternância no fluxo da fala entre língua portuguesa e outra língua.	Pausas e hesitações muito frequentes interrompem o fluxo da conversa, ou fluxo de fala em outra língua.
Adequação Lexical	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Raras interferências de outras línguas.	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Poucas interferências de outras línguas.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Algumas interferências de outras línguas, com ocasional comprometimento da interação.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano com algumas limitações que podem interferir no desenvolvimento de ideias. Algumas interferências da língua materna, ocasionando algum comprometimento da interação.	Vocabulário inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, ocasionando frequente comprometimento da interação.	Vocabulário muito inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, comprometendo a interação.
Adequação Gramatical	uso de variedade ampla de estruturas. Raras inadequações na utilização de estruturas.	uso de variedade ampla de estruturas. Poucas inadequações na utilização de estruturas complexas e raras inadequações no uso de estruturas básicas.	uso de variedade de estruturas. Algumas inadequações na utilização de estruturas complexas e poucas inadequações no uso de estruturas básicas.	uso da variedade limitada de estruturas. Inadequações mais frequentes tanto na utilização de estruturas complexas quanto nas básicas.	uso de variedade limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas.	uso de variedade bastante limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas, comprometendo a interação.
Pronúncia*	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) adequada.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com algumas inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências frequentes de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências acentuadas de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências muito acentuadas de outras línguas.

* Não se espera uma fala sem sotaque nem mesmo nos níveis mais altos.

8. PROCEDIMENTOS POSTERIORES À APLICAÇÃO DA PARTE ORAL

Após a aplicação da Parte Oral, o Posto Aplicador deverá:

1. lançar ausentes e presentes no Sistema Administrador Celpe-Bras, de acordo com a(s) Lista(s) de Presença;
2. lançar as notas da Parte Oral – **AI** e **AO** – e realizar o *upload* do áudio da Interação de cada examinando/a no Sistema indicado pelo Inep;
3. transferir todas as gravações para o Sistema de Lançamento da Parte Oral. A Interação de cada examinando/a deverá ser gravada em arquivo separado;
4. identificar cada arquivo de Interação com o nome do/a examinando/a e seu número de inscrição;
5. certificar-se de que o formato dos arquivos está salvo em MP3 ou WAV;
6. transferir os arquivos para um *pendrive* e manter um *backup* desse conteúdo no Posto Aplicador pelo período de um ano;
7. inserir os seguintes materiais no(s) envelope(s) enviado(s) pela instituição responsável pela logística do Exame:
 - a) as fichas/grade de Avaliação da Interação Face a Face – **AI** e **AO** (ausentes e presentes);
 - b) a(s) Lista(s) de Presença da Parte Oral;
 - c) a(s) Ata(s) de Aplicação da Parte Oral correspondente(s) a cada sala de aplicação;
 - d) os Questionários de Avaliação das Condições de Aplicação do coordenador do Posto Aplicador e dos/as examinandos/as; e
 - e) *pendrive* devidamente identificado, interna e externamente, com nome do Posto Aplicador e do país.

O Posto Aplicador deverá obedecer às orientações do Inep e/ou da instituição responsável pela logística do Exame para devolução do material. No caso dos Postos situados no Brasil, enviar o material pelos Correios (por Sedex). Os Postos situados no exterior deverão obedecer aos procedimentos de devolução do material de aplicação — acordados entre o Inep e o MRE — a ser enviado aos Postos Aplicadores a cada edição do Exame.

É importante que o Posto se certifique de que o material chegará à instituição responsável pela logística do Exame no prazo determinado, conforme instruções constantes nos procedimentos de devolução do material de aplicação.

O/A coordenador/a do Posto Aplicador deverá preencher o Questionário do Coordenador/a ao final da aplicação da Parte Oral do Exame. Tanto os Questionários dos Examinandos/as quanto o Questionário do Coordenador/a deverão ser enviados à instituição responsável pela logística do Exame juntamente com o restante do material da Parte Oral.

Ao final da Interação, um/a dos/as avaliadores/as deverá solicitar ao/à examinando/a que responda ao Questionário de Avaliação das Condições de Aplicação, que poderá ser preenchido fora da sala, desde que seja entregue aos/às avaliadores/as ou devolvido em local por eles/elas indicado.

Os/As avaliadores/as de cada sala de aplicação deverão preencher a Ata de Aplicação da Parte Oral, relatando todos os acontecimentos referentes à aplicação. Caso a aplicação da Parte Oral aconteça em mais de uma sala simultaneamente, os/as avaliadores/as de cada sala deverão preencher a Ata referente à sua sala de aplicação.

ATENÇÃO! É imprescindível que no retorno do material constem as Fichas de Avaliação da Interação Face a Face, *pendrive*, Ata(s) de Aplicação da Parte Oral, Lista(s) de Presença e os Questionários de Avaliação de Coordenador e Examinandos e que esse retorno ocorra na data definida pelo Inep, conforme estabelecido no Edital.

9. ATRIBUIÇÕES DO INEP E/OU DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA LOGÍSTICA DO EXAME

- Elaborar e publicar a portaria do Exame.
- Elaborar e publicar o Edital do Exame.
- Elaborar e publicar a chamada pública para o banco de elaboradores, revisores e corretores do Exame.
- Designar a Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras.
- Credenciar, recredenciar ou descredenciar Postos Aplicadores.
- Capacitar os coordenadores e examinadores dos Postos Aplicadores do Celpe-Bras.
- Elaborar o Exame por meio de especialistas selecionados por chamada pública.
- Providenciar a impressão e manuseio dos instrumentos de aplicação.

- Disponibilizar o Sistema Administrador Celpe-Bras.
- Enviar os materiais de aplicação do Exame aos Postos Aplicadores.
- Supervisionar a aplicação do Exame.
- Supervisionar o retorno dos materiais do Exame.
- Realizar a digitalização e processamento dos instrumentos de avaliação.
- Selecionar, convocar e capacitar corretores da Parte Escrita e Parte Oral do Exame.
- Realizar a digitalização e processamento dos instrumentos de avaliação.
- Organizar as atividades para a correção das provas.
- Promover a atividade de ajuste da grade de correção da Parte Escrita do Exame.
- Disponibilizar o Sistema de Lançamento das notas da Parte Oral e *upload* do áudio das Interações.
- Disponibilizar o Sistema de Avaliação *on-line* de correção de provas discursivas.
- Realizar a correção das provas da Parte Escrita e reavaliações da Parte Oral.
- Divulgar os resultados.
- Expedir o documento de certificação.

10. ATRIBUIÇÕES DO POSTO APLICADOR

- Difundir a Língua Portuguesa por meio do oferecimento de cursos de Língua Portuguesa para falantes de outras línguas.
- Divulgar o Exame e as datas de aplicação.
- Informar no Sistema Administrador Celpe-Bras o limite de inscrições que o Posto comporta.
- Receber as taxas de inscrição.
- Conferir os documentos dos examinandos/as e os dados pessoais lançados no Sistema Administrador Celpe-Bras.
- Homologar as inscrições.
- Marcar o horário da prova da Parte Oral.
- Selecionar e treinar os examinadores da Parte Escrita e da Parte Oral seguindo orientações do Inep ou deste Manual.
- Receber e conferir o material de aplicação enviado pelo Inep.
- Aplicar o Exame (Parte Escrita e Parte Oral).
- Realizar o lançamento das notas da Parte Oral e enviar o áudio da Interação no Sistema de Lançamento da Parte Oral.

- Preencher formulários de aplicação: Atas, Listas de Presença etc.
- Organizar e devolver o material do Exame segundo orientações deste Manual.
- Manter as informações do Posto Aplicador atualizadas no Sistema Administrador Celpe-Bras (<http://celpebras.inep.gov.br/administrador/>).
- Disponibilizar recursos de pessoal e infraestrutura (computador com internet e local apropriado) para facilitar a realização das inscrições dos/as examinandos/as.
- Disponibilizar um funcionário para organizar as inscrições (reunir ficha de inscrição, questionário e documento de cada examinando/a).

11.RESULTADOS

Os resultados do Exame serão divulgados no Diário Oficial da União (D.O.U) e na Internet, no endereço eletrônico (<http://portal.inep.gov.br/celpebras-resultados>). A certificação, com o respectivo nível de proficiência obtido, será comprovada por meio da apresentação de certidão gerada eletronicamente pelo Inep, na página da Internet (<http://celpebras.inep.gov.br/certificacao/>), validada por protocolo eletrônico. Para fins de comprovação do resultado do Exame Celpe-Bras perante instituições nacionais ou estrangeiras, a publicação no D.O.U. possui o mesmo valor das certidões eletrônicas. Os dados fornecidos pelo/a examinando/a no ato da inscrição serão os mesmos que constarão na sua certidão eletrônica.

37

12.INDICAÇÕES DE LEITURA

Com o intuito de fornecer subsídios para melhor conhecimento sobre a área de Português como Língua Estrangeira (PLE), são recomendados, a seguir, alguns artigos, capítulos de livros, dissertações e teses que têm como foco o ensino, a aprendizagem, a avaliação de proficiência e as políticas de promoção do PLE.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; MOUTINHO, R. Sentidos de ensinar PLE no mundo. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Fundamentos de Abordagem e Formação de Professores de PLE e Outras Línguas. Campinas: Pontes Editores, 2011. p.51-63.

CAVICHIOLO, F. et. al. Livro didático de Português para Estrangeiros: um gênero textual. Disponível em : <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/52.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2012.

COURA-SOBRINHO, J. O sistema de avaliação Celpe-Bras: o processo de correção e certificação. In: Anais Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul, 2006, João Pessoa: Ideia, 2006.

COURA-SOBRINHO, J.; DELL'ISOLA, R. L. P. O contrato de comunicação na avaliação de proficiência em língua estrangeira. In: JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. L. P. Português-Língua Estrangeira: novos diálogos. Niterói: Intertexto, 2009.

COURA-SOBRINHO, J.; NEVES, L. O. A situação de comunicação em enunciados de questões do Celpe-Bras: uma análise semiolinguística. In: IX Congresso Latino-americano de Estudos do Discurso ALED 2011, Belo Horizonte. Discursos da América Latina: vozes, sentidos e identidades. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. Tópicos em português língua estrangeira. Brasília: Editora UnB, 2002.

DELL'ISOLA, R. L. P. et al. A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003.

DELL'ISOLA, R. L. P. O contexto das palavras na interação leitor-texto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DELL'ISOLA, R. L. P. Em busca da formação continuada de professores de Português como Língua Estrangeira: alguns parâmetros. In: JUDICE, Norimar (Org.). Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros. Niterói: Intertexto, 2005.

DELL'ISOLA, R. L. P. Aprendendo o Português do Brasil: o Comunicativo e o Estrutural nas aulas de PLE. Boletim do Centro de Estudos Portugueses, v. 17, n. 21, 1997. p. 99-115.

DELL'ISOLA, R. L. P.; JÚDICE, N. Português - passaporte para novos mundos: uma versão brasileira. Boletim do Centro de Estudos Portugueses, v. 20, n. 26, 2000. p. 255-268.

DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.). Português Língua Adicional: ensino e pesquisa. Recife: Editora UFPE, 2012.

DINIZ, L. R. A. Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. Campinas: RG, 2010.

_____. Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FURTOSO, V. A. B. Desempenho oral de português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras online. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.

_____. Avaliação de proficiência em português para falantes de outras línguas: relação com ensino e aprendizagem. In: MENDES, E. (Org.). Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 207-236.

FURTOSO, V. B. (Org.) Formação de professores de Português para Falantes de Outras Línguas: reflexões e contribuições. Londrina: EDUEL, 2009.

FURTOSO, V. B. Português para falantes de outras línguas: institucionalização nas universidades brasileiras e publicações. In: GIMENEZ, K. M. P. (Org.). Contribuições na área de línguas estrangeiras. Londrina: Moriá, 2005. p. 120-130.

GOMES, M. S. A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no Exame Celpe-Bras. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

JÚDICE, N. (Org.). Português para Estrangeiros: perspectivas de quem ensina. Niterói: Intertexto, 2002.

_____. (Org.). Ensino da língua e da cultura do Brasil para Estrangeiros. Niterói: Intertexto, 2005.

JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. L. P (Org.). Português-Língua Estrangeira: novos diálogos. Niterói: Intertexto, 2009.

LEROY, H. R. Ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros em contextos de imersão e de não imersão: percepções interculturais dos aprendizes e do professor. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

LEROY, H. R.; COURA-SOBRINHO, J. Interculturalidade e ensino de Português Língua Estrangeira. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2011, Rio de Janeiro. Cadernos do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2011. v. XV. p. 1920-1935.

LIMA, R. A. Representações do Brasil em textos do exame CELPE-BRAS. Niterói, 2008. 166 p. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

MACHADO, T. R. M. M. O Celpe-Bras e a história das ideias linguísticas do Brasil. In: iv encontro internacional de pesquisadores de políticas linguísticas. Santa Maria, 2009, p. 103-107.

MENDES, E. Aprender a língua, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). In: CUNHA, M. J. C. e SANTOS, P. (Org.). Tópicos em Português Língua Estrangeira. Brasília: EDUnB, 2003.

_____. Abordagem Comunicativa Intercultural: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. 316 fls. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/SP, São Paulo, 2004.

_____. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Org.). Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira. Campinas: Pontes Editores, 2010.

MOUTINHO, R. O efeito retroativo do Celpe-Bras na cultura de aprender de candidatos ao exame. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP, São Carlos, 2006.

_____; ALMEIDA FILHO, J. C. P. Aprender PLE na universidade. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Fundamentos de Abordagem e Formação de Professores de PLE e Outras Línguas. Campinas: Pontes Editores. 2011, p.65-79.

_____. O efeito retroativo exercido pelo Celpe-Bras: considerações sobre os impactos provocados por um exame de proficiência de natureza comunicativa. In: SILVA, K. A. Crenças, Discurso de Linguagem. 2012, v.2, p.177-202.

_____. A reconfiguração das estruturas de participação em uma sala de aula de PFOL de uma escola primária em Macau: negociando regras e redefinindo papéis em um contexto de ensino/aprendizagem luso-chinês. Tese (Doutorado). Universidade de Macau. Macau, 2012.

MOUTINHO, R.; PACHECO, D. Mesa de Conversação como espaço de possíveis discursividades em português língua estrangeira: ressignificação de sujeitos e de identidades fluídas. In: Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, v.51 (2), 2012.

NEVES, L. O.; PEREIRA, M. O.; COURA-SOBRINHO, J. Uma análise semiolinguística do modo de organização enunciativo na produção escrita de candidatos ao Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). In: Anais do IV Encontro Mineiro de Análise do Discurso. São João Del Rei: Editora da UFSJ, 2011, p.406-421.

OLIVEIRA, E. V. M.; FURTOSO, V. B. Buscando critérios para avaliação de livros didáticos: uma experiência no contexto de formação de professores de português para falantes de outras línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p.235-263.

PACHECO, D. G. L. C. Português para estrangeiros e materiais didáticos: um olhar discursivo. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RODRIGUES, M. S. A. O exame Celpe-Bras: reflexões teórico-didáticas para o professor de português para falantes de outras línguas. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 2006.

ROTTAVA, L. Português como língua terceira (L3) ou língua estrangeira (LE) adicional: a voz do aprendiz indicando identidade. Em aberto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v.22, n.81, 2009, p.81-98.

SAKAMORI, L. A atuação do entrevistador na Interação Face a Face do Exame Celpe-Bras. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SANTOS, L. G. Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de português como língua estrangeira. Dissertação (Mestrado). PPG-Letras-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

SCARAMUCCI, M. V. R. O Exame Celpe-Bras em contexto hispano-falante: percepções de professores e candidatos. In: WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. Português para falantes de espanhol: ensino e aquisição. Campinas: Pontes Editores, 2008, p.175-190.

_____. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Org.). Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira. Editora da Unijui, 2006, p.49-64.

_____. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. Trabalhos em Linguística Aplicada. v.43, n.2, 2004, p.203 – 226.

_____. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, p.11-22, jul./dez, 2000.

_____. CELPE-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (Org.). Ensino e pesquisa em português para estrangeiros. Brasília: Ednub, 1999, p.105-112.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Contexturas, n. 4, 1998/1999, p. 115-124.

_____. Avaliação de rendimento no ensino-aprendizagem de Português língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997, p.75-88.

_____. Dúvidas e questionamentos sobre a avaliação em um contexto de ensino de línguas. In: SEMANA DE LETRAS, 5, 1993, Universidade Estadual de Maringá. Anais..., p.91-98.

_____; RODRIGUES, M. S. Compreensão (oral e escrita) e produção escrita no exame Celpe-Bras: análise do desempenho de candidatos hispano-falantes. In: SIMÕES, A.; CARVALHO, A. M.; WIEDEMANN, L. (Org.). Português para falantes de espanhol: artigos selecionados escritos em português e inglês. Campinas: Pontes, 2004.

SCHLATTER, M. Celpe-Bras: Certificado de Língua Portuguesa para estrangeiros: breve histórico. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. Ensino e pesquisa em português para estrangeiros. Brasília: Editora da UnB, 1999, p.97-104.

SCHLATTER, M. et al. Impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e espanhol. In: ZOPPI-FONTANA, M. (Org.). O português do Brasil como língua transnacional. Campinas: RG Editora, 2009.

_____. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: FLORES, V. N. et al. (Org.). A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 11-35.

SCHOFFEN, J. R. et al. (Orgs.). Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil Editora, 2012.



Celpe  *Bras*

INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

 **cespe**

 **Cebbraspe**
Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação
e Seleção e de Promoção de Eventos